

Ensino de Enfermagem em nível médio: uma revisão de literatura

Luiz dos Santos¹

Claudia Cristina Moraes²

Fátima Helena do Espírito Santo³

Jurema de Oliveira Santos⁴

INTRODUÇÃO: Atualmente a questão da formação dos profissionais de enfermagem vem sendo foco de discussões, entretanto, questões relacionadas ao processo de ensino aprendizagem voltadas para os profissionais de nível médio ainda são pouco exploradas nas pesquisas no âmbito do ensino de enfermagem ou seja, a abordagem referente à educação profissional técnica de nível médio em Enfermagem ficou relegada à segundo plano¹. A trajetória histórica demarcada por um descompasso entre a criação do primeiro curso ocorrida em 1966 e a regulamentação da profissão em 1986 com a Lei nº 7498, acrescidos de outros pontos como a persistência na formação de modelo Taylorista, denota a importância de voltarmos o nosso olhar para a formação do técnico em enfermagem. **Objetivos:** Identificar os estudos brasileiros que enfocam o ensino de nível médio em enfermagem e discutir as perspectivas do processo de ensino aprendizagem no ensino médio de enfermagem. **Justificativa e Relevância:** Considerando a importância do estágio destacam-se alguns pontos críticos desta formação que repercutem diretamente na formação de profissionais de nível médio em enfermagem como: o crescimento “desordenado” dos cursos e o processo regulatório mais efetivo dos mesmos e qualidade incipiente dos cursos de enfermagem de nível médio com repercussões na mídia de casos envolvendo estagiários de nível médio de enfermagem nas instituições de saúde. **METODOLOGIA:** trata-se de revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores: Ensino, Nível Médio, Técnico em Enfermagem cujos critérios de inclusão foram: artigos publicados em português no período compreendido entre 2010 e 2014, tendo como questão norteadora: O que vem sendo divulgado na produção científica acerca do ensino de nível médio em enfermagem? Da busca resultou uma amostra de oito artigos que foram analisados para elaboração da síntese do conhecimento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados demonstraram que, no período entre 2010 a 2014, foram produzidos 08 artigos originais com o tema formação profissional de nível médio técnico em enfermagem sendo 03 publicados no ano de 2011, 02 publicados nos anos de 2010 e 2012 e 01 em 2014. A Região sudeste teve a maior frequência de publicações dos quais 03 no Rio de Janeiro, 02 em São Paulo e 02 em Minas Gerais seguido da região nordeste com 01 artigo publicado na Bahia. Quanto aos periódicos das publicações: Divulgação Saúde para Debate -02, Revista Enfermagem UERJ - 02 e REME -02, Revistas da Escola de Enfermagem USP -01 e REBEn - 01. Quanto ao método de pesquisa: 03 artigos com abordagem qualitativa, 02 com abordagem quantitativa e 02 não descrevem o método de pesquisa utilizado. Quanto aos temas abordados nos artigos, a maioria foca o modelo de formação e perfil dos egressos do curso técnico em enfermagem, a formação com ênfase no mercado de trabalho, a estrutura e construção do currículo e a articulação educação e trabalho. **Estruturação e construção do Currículo e PPP dos Cursos Técnicos em Enfermagem:** As escolas são autônomas na decisão sobre as competências necessárias para a obtenção do perfil de técnico em enfermagem. O tipo de currículo baseado em conteúdos ou competências, correlação teoria-prática e, a relação dos planos de ensino das disciplinas com as diretrizes e os princípios do SUS interferem, sobremaneira, na qualidade do profissional egresso. A política de educação é destacada como um dos pontos a serem repensados, dentre as quais a necessidade de se refletir sobre a estrutura dos cursos e a construção de currículos e projetos pedagógicos das escolas técnicas².

Assim o perfil dos egressos, modelo e o foco de formação do técnico em enfermagem são temas fundamentais a serem focados nessa temática. **CONCLUSÃO:** constatou-se uma escassez de pesquisas sobre a temática do ensino de nível médio em enfermagem e que os estudos brasileiros focam mais o ensino de enfermagem de nível superior apontando que é necessário investir em mais pesquisas e projetos na área de formação de nível médio em enfermagem haja vista que essa categoria profissional ainda representa maior número de profissionais nas instituições de saúde assumindo, portanto, grande parte das ações de enfermagem a clientela. Além disso, cabe ao enfermeiro enquanto líder da equipe de enfermagem e principal responsável pela formação desses profissionais estabelecer estratégias de ensino-aprendizagem que possibilitem a formação de técnicos de enfermagem capazes de oferecer uma assistência qualificada e de qualidade as demandas da clientela nos diversos níveis de atenção à saúde no contexto do sistema de saúde do país.

Referências:

1. Vieira SL, Silva GTR, Fernandes JD, Bião e Silva ACA, Santana MS, Santos TBS. Desinteresse no ensino profissionalizante na produção do Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem. Rev. bras. enferm. [Periódico na Internet]. 2014 Fev [citado 2014 Jun 30];67(1): 141-148. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672014000100141&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140019>.
2. Wermelinger M. et al. *Técnicos em saúde: constituição de uma identidade*. Rio de Janeiro. Divulgação em Saúde para Debate [Periódico na Internet]. Rio de Janeiro. n. 45, p. 89-104, maio 2010. Disponível em: <http://www.enp.fiocruz.br/observarh/arquivos/0211.Revista%20Divulgacao%20Gestao%20No%201.pdf>

Descritores: Ensino Enfermagem, educação profissional, técnico de enfermagem,

Eixo II – Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho;

Áreas temáticas: Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem

- 1- Enfermeiro. Professor Adjunto Departamento Enfermagem Médico-Cirúrgica – EEAAC/UFF. lsprofenf@yahoo.com.br
- 2- Enfermeira. Responsável Técnica e Professora do Curso Técnico em Enfermagem do Colégio FLAMA.
- 3- Enfermeira. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica – EEAAC/UFF
- 4- Mestre em Enfermagem. Enfermeira Assistencial do HSE-RJ